



Portadores De Autismo E Suas Habilidades De Comunicação: Uma Reflexão¹

Djanara Introvini da Cruz²

Higor Dariell Santos de Sousa³

Universidade da Amazônia - UNAMA

Resumo

O presente trabalho foi realizado como trabalho de conclusão da disciplina Psicologia da Comunicação, orientado pela professora mestre Ana Cristina Costa França do terceiro semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade da Amazônia - UNAMA. Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema Autismo e seus portadores, com o objetivo de elencar as principais características, etiologia e possíveis tratamentos desta patologia. Identificou-se que o Autismo é uma síndrome sem causa definida e sem “cura”. Entretanto, existem tratamentos que podem amenizar os sintomas, como as dificuldades em estabelecer relações sociais e comunicacionais, propiciando maior qualidade de vida ao portador de autismo e seus cuidadores.

Palavras-chave: Autismo; portadores de autismo; dificuldades comunicacionais; possíveis tratamentos.

O ato de comunicar-se é inerente a nossa sociedade. Ambas sempre foram pares representativos de nossas vidas aqui na terra, a comunicação e a sociedade. Uma jamais existiu sem a outra, em contrapartida temos a ética, que diferentemente da sociedade, nem sempre obteve um espaço no teatro da comunicação, apesar de seus códigos, normas e condutas.

A comunicação muitas vezes é confundida com a própria vida. Para Bordenave (2006), isso ocorre pelo fato de estar em lugares inimagináveis, desde uma partida no Maracanã até mesmo uma simples troca de olhar dentro de um ônibus entre duas pessoas. Em alguns lugares ela é o caráter distintivo, como ocorre na Câmara dos Deputados. “Tudo nela foi construído e organizado para fornecer um ambiente adequado à comunicação, desde a forma especial do grande recinto, passado pela posição da mesa e das cadeiras... Todo um sistema de normas e códigos”. (BORDENAVE, 2006, p. 15).

Isso também ocorre de forma despercebida durante um silêncio, por exemplo, quando estamos estudando ou apreciando a magia de um cinema. Através da comunicação também foram adquiridos nossos padrões culturais, hábitos, valores e

¹ Trabalho apresentado na Sessão Mediações e Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Aluna do quarto semestre de Comunicação Social – Jornalismo. E-mail: djanara@hotmail.com

³ Aluno do quarto semestre de Comunicação Social – Jornalismo. E-mail: higor_dariell@yahoo.com.br



crenças. Um homem sem a comunicação torna-se adepto da loucura, pois a mesma transcende quando o fator que sustenta e transforma a sociedade encontra-se extinto.

Neste exato momento, você mesmo está se comunicando, pois a leitura é um tipo de comunicação. Ao escrever este artigo mantivemos uma comunicação extremamente dedicada, pois o ato de escrever é o mesmo que ler manualmente, e leitura é o mesmo que comunicar-se.

Dentro deste mundo em que vivemos, encontramos também aqueles que possuem certa dificuldade em comunicarem-se, como as pessoas tímidas, que sentem vergonha por um motivo ou outro em falar em público ou aqueles que por motivos biológicos nasceram com alguma insuficiência psicológica, que é onde entra o portador de Autismo. O presente artigo vai mostrar estas dificuldades e algumas alternativas para que estas pessoas possam continuar se comunicando, porém, com mais eficiência e qualidade.

Habilidades de comunicação dos portadores de autismo

O Autismo é um transtorno definido por alterações presentes antes dos três anos de idade e que se caracteriza por alterações qualitativas na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. O autismo manifesta-se de maneira grave por toda a vida:

... É incapacitante e acomete cerca de 20 entre cada 10 mil nascidos; quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino. Sua aparição se dá em qualquer família de qualquer raça, etnia e classe social. Até hoje não foi provado qualquer causa psicológica no meio ambiente dessas crianças, que possa causar a doença (AUTISMO, 2008, s. p.).

Apesar desta definição que é aprovada pela ASA (Associação Americana de Autismo) ainda existem conceitos ultrapassados, teorias errôneas, preconceitos e mitos que se fazem presentes quando o assunto a ser tratado é o Autismo. A evolução no campo da ciência é diminuta principalmente na realidade brasileira, pois a grande maioria dos conteúdos relacionados à doença pertence a outras nacionalidades.

Somos frutos das interações sociais. Possuímos uma relação de interdependência com os indivíduos, caso contrário, não teríamos a condição sermos seres humanos. A família se torna o berço dessas relações, que depois segue pela escola, igreja, boate, futebol, e todos os outros ciclos de relações que homem alcança conforme os interesses pessoais ao longo da vida.



A comunicação nos acompanha desde o início de nossas vidas. É de extrema importância para nosso convívio particular e em sociedade. Toda palavra proferida ou escrita, gestos feitos, sinais articulados, símbolos criados, são maneiras de tentarmos interagir com outras pessoas. Nós somos quem somos, quem queremos ser, quem parecemos ser e o que pensamos que somos.

Quando você pede algo a um amigo que brinca não entender o que você quer, você fica irritado, certo? Imagine você em um país totalmente diferente do seu, com linguagem e cultura diferente. É assim que vivem milhões de pessoas com autismo no mundo. Incapazes em alguns momentos de se comunicar. Vivendo num universo paralelo ao que conhecemos. Tendo dificuldades em pedir um simples copo de água.

A dificuldade de se comunicar afeta diretamente o portador de autismo como se ele fosse uma pessoa fora do seu mundo, cercada por pessoas que não o entende prejudicando o desenvolvimento intelectual, aumentando as frustrações e limitações que só terão uma melhora com a ajuda profissional, familiar e social.

Os indivíduos transformam seu comportamento conforme o meio os influenciarem, logo o ambiente que os cercam deve ser de preferência algo que os estimule a manter e querer ter relações, afetando assim uma sensação e percepção de estímulo eficiente para realizar mudanças em seu comportamento, conseqüentemente em sua comunicação.

Segundo a ASA (Autism Society of American/Associação Americana de Autismo) os portadores de Autismo usualmente exibem pelo menos metade das características a seguir: (DIFERENTESEXCEPCIONAIS, 2008, s. p.).

1. Dificuldade de relacionamento com outras crianças.
2. Riso inapropriado.
3. Pouco ou nenhum contato visual.
4. Aparente insensibilidade à dor.
5. Preferência pela solidão; modos arredios.
6. Rotação de objetos.
7. Inapropriada fixação em objetos.
8. Perceptível hiperatividade ou extrema inatividade.
9. Ausência de resposta aos métodos normais de ensino.



10. Insistência em repetição, resistência a mudança de rotina.
11. Não tem real medo do perigo (consciência de situações que envolvam perigo)
12. Procedimentos com poses bizarras (fixar objetos ficando de cócoras; colocar-se de pé numa perna só; impedir a passagem por uma porta, somente liberando a após tocar de uma determinada maneira ou alisar)
13. Ecolalia (Repete palavras ou frases no lugar da linguagem normal)
14. Recusa colo ou afagos.
15. Age como se estivesse surdo.
16. Dificuldade em expressar necessidades – usa gesticular e apontar no lugar de palavras.
17. Acesso de raiva – demonstra extrema aflição sem razão aparente.
18. Irregular habilidade motora – pode não querer chutar um bola, mas pode arrumar blocos.

Os processos básicos destes sintomas que ocorrem universalmente com qualquer autista são a perda de contato emocional e interpessoal, problemas de sociabilidade, isolamento intenso e agressividade. Eles se preocupam que seu ambiente permaneça sempre inalterado. É inerente a qualquer palavra ou a qualquer som emitido por pessoas. Porém, podem dar atenção ao ruído de uma porta ou ao barulho de um avião. Possuem hipersensibilidade ao toque e aos sons.

Não nos preocupamos em fornecer “receita de bolo”, indicando profissionais, métodos, técnicas ou medicamentos, afinal sabemos que cada caso deve ser tratado com exclusividade, respeitando o ser humano nas suas particularidades. É estranho o espanto das pessoas ao “descobrirem” que os indivíduos com autismo não “funcionam” da mesma maneira. Ninguém se dá conta de que cada um de nós, seres da mesma espécie, em seu jeito de ser, nós temos o direito de ESTAR mudando a cada instante. (AUTISMO, 2008, s. p.).

As pessoas que sofrem de autismo devem ser tratadas em cada caso de forma exclusiva, pois todos são seres humanos e possuem suas particularidades assim como os não portadores da doença, que também possuem em suas vidas normais, formas bem diferenciada do restante das pessoas, seja no tipo de trabalho, lazer, quantidade de estresse, alimentação ou felicidade.

Não basta que eles sejam seres especiais, temos que investir na diversidade para transformar suas vidas. Devemos nos conscientizar que estamos falando de um ser



humano, passando a dotar a tendência internacional, excluindo o termo “autista” do nosso vocabulário e substituindo-o por indivíduo ou pessoa com autismo.

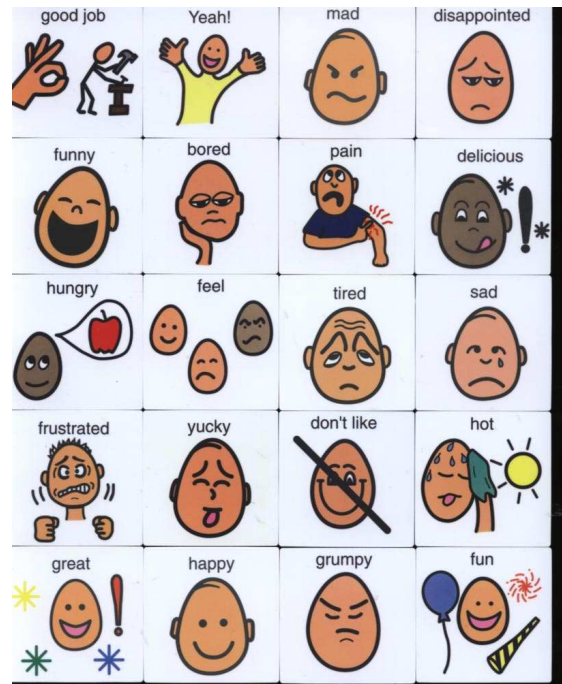
O tratamento do Portador de Autismo se dá através da psicoterapia (individual ou em grupo), como Musicoterapia. Há também a proposta da Biodança onde os pacientes são postos em um local bem acolhedor como uma sala bem espaçosa, arejada e bem iluminada com objetos intermediários como aparelho de som, colchonetes, bolas de tênis etc.

As crianças com autismo ficam mais propensas a se comunicar em ambientes que são planejados para incentivar e apoiar seu empenho. Neste local são realizadas atividades progressivas que propõem inicialmente simples contatos corporais como massagear as costas e as solas dos pés com as bolas de tênis, brincadeiras de roda e danças interativas seguindo o ritmo da melodia com suaves movimentos corporais utilizando música rítmica e melódica com volume médio. (BIODANZASP, 2008, s. p.).

Acariciar a criança assim que ela demonstrar espontaneamente vontade de dar carícias, para que ela possa aprender também a recebê-las. Ao alcançar um estágio mínimo de comunicação verbal e corporal é feita uma integração de forma progressiva a um grupo de crianças normais. A estrutura do grupo seria em média de 4 crianças autistas, 8 crianças normais, 1 facilitador e 5 monitores dando apoio.

Uma das alternativas para auxiliar no tratamento de pacientes com autismo é o método de tratamento definido por PECS – Picture Exchange Communication System (Sistema de Comunicação por Figuras). Conforme este método o portador de autismo consegue desenvolver a fala, pois tenta responder todas as necessidades, desde as mais básicas as mais complexas. Ele funciona com um meio em que o autista pode se comunicar pedindo algo que está necessitando naquele momento. Através de cartões com fotos de objetos que significam coisas que ele precise como “beber água”, “comer”, “ir ao banheiro” ou “brincar”. Assim que detectado o que a criança deseja, mostra-se o cartão que representa o que ela quer e dê a ela, logo após repita claramente o que eu ele pediu “Quero água!” e pegue de volta o cartão deixando-o em um lugar onde ele possa vê-lo. Com o tempo ele poderá demonstrar suas necessidades claramente ocasionando uma excelente comunicação com a família.

Este é o método de comunicação mais utilizado com autistas, desde os primeiros anos de idade. Muito popular seu uso em escolas (classes especiais), terapias e em casa. Os PECS são extremamente importantes para autistas não verbais. (AUTISTAS, 2008, s. p.).



(AUTISTAS, 2008, s. p.).

A criança aprende a falar dentro de um ano ou dois após iniciar com o PECS.

Sua evolução se dá pelo fato de que no PECS as crianças estão altamente motivadas aprender o sistema, pois podem obter exatamente o que desejam. Através deste método as crianças podem entender a importância de ter outra pessoa com quem possam aprender a confiar; que as pessoas responderão suas mensagens, entregues com calma. Com o sistema correto e o tratamento apropriado, uma mensagem valerá mais que mil palavras (AUTISMO-BR, 2008, s. p.)

O portador possui com ele basicamente a enfermidade do contato e da comunicação. A relação neurológica que existe entre afetividade, contato e comunicação é uma função bloqueada no portador de autismo. Não sendo uma anomalia do córtex como em uma criança deficiente mental. É uma típica disfunção das estruturas límbicas hipotalâmicas, as quais são fontes biológicas das emoções.

O Autista é capaz de entender apenas emoções simples, fortes e universais, como as de qualquer criança, mas fica confusa com as emoções mais complexas. A emoção mais forte e comum do autista é o medo, o mais primitivo dos sentimentos humanos. Talvez um dos sentimentos mais doloridos do ser humano. A enfermidade é composta pela repulsão a contato, carícia, e tudo que relacionado com afetividade humana. A boa saúde representa a recuperação da necessidade de contato e não apenas um processo formal de socialização. (BIODANZASP, 2008, s. p.).



No Brasil há também entidades que se preocupam com a causa autista. A mais conhecida é a pioneira Associação de Amigos do Autista (AMA), criada por pais de pessoas portadores do Autismo. Foi criada com fins de ajudar e concretizar um futuro digno para seus filhos. Numa época em que a síndrome não tinha um reconhecimento global, a Associação veio amparar as pessoas com autismo, dando educação, amor e compaixão desenvolvendo independência e produtividade.

Antes de formar um ano de fundação, a AMA funcionava nos fundos de uma igreja Batista, espaço cedido por um pastor que tinha um filho que tinha síndrome de Asperger (uma das denominações da síndrome). A partir desse momento, dava-se início a uma luta que não tinha fim. Por ser uma instituição beneficente e sem fins lucrativos, através dos esforços dos pais e amigos, foi e é possível até os dias atuais manter a AMA. Mais informações encontram-se no site <http://www.ama.org.br/html/home.php>.

Considerações Finais

Diante destes sintomas e tratamentos, a síndrome não pode ser considerada curável. Até os dias atuais ainda não foram encontradas fórmulas que combatessem totalmente a síndrome sem deixar seqüelas ou características próprias do autismo. Porém, com o tratamento adequado os resultados podem surpreender e realizar a reabilitação do portador ao mundo que vos rodeia, como a escola, trabalho, grupo de futebol, festas etc. Poderá integrar-se de forma real à vida, andando com os próprios pés e executando desejos próprios.

Apesar de não encontrarmos nada em documentos, observamos que em muitos filmes baseados no autismo encontramos aqueles que conseguem desenvolver habilidades perfeitas com relação a várias áreas. Por exemplo, no filme “Rain Man” o portador de autismo possui uma incrível habilidade com cartas chegando a ganhar vários jogos em um cassino, apesar de seus déficits e o uso contínuo da Ecolalia (repetição de palavras sem muito sentido). O filme “Código para o Inferno” mostra um garoto de apenas nove anos que consegue decifrar códigos de uma empresa que somente os donos poderiam efetuar.

Já na vida real, temos como exemplo o caso publicado na revista Superinteressante (LOPES, 2006), da americana de Temple Grandin, que através de suas vitórias chegou até mesmo a escrever sua autobiografia. Grandin é referência e destaque para as pessoas do mundo todo. Nascida em uma época que o autismo era completamente desconhecido pela ciência, fazia coisas diferentes do restante das



crianças, rejeitava o carinho das pessoas, na escola costumava bater na cabeça das crianças, em casa ao invés de brincar com massinhas de modelar preferia as próprias fezes para decorar a parede de seu quarto. Sua comunicação sempre fora à base de gritos, murmúrios e assobios.

Aos 19 anos desenvolveu uma máquina de abraços para que pudesse sentir-se confortável e não reprimir ninguém como fazia antes em contato com os outros. Somente com quase 30 anos de idade Temple consegue de fato olhar nos olhos de uma pessoa e dar um sincero aperto de mãos. Em seu 1º e 2º grau escolar foi muito bem acolhida pelos profissionais das escolas.

O trabalho deles juntamente com sua mãe deram o que ela tanto precisava para participar do mundo, graças a eles Grandin conseguiu crescer na vida. Assim que entrou na faculdade, com poucos anos de academia conseguiu um emprego em um frigorífico e então começou a manter contato com a faculdade e com o meio de trabalho ao mesmo tempo. Hoje em dia Grandin é formada em Arquitetura, Engenharia, Biologia e ainda é Ph.D em Ciências Animais pela Universidade Estadual do Colorado.

Devido ao Autismo, Temple possui uma hiper sensibilidade, o que a ajudou muito com seus trabalhos no campo já que os animais também possuem uma hipersensibilidade e se sentem tão reprimidos quando vêem um ser humano, assim como Temple em tempos anteriores. Temple diz: “a maior parte do tempo eu me sinto como um antropólogo em marte” e mesmo assim ela segue a vida e afirma “se me fosse permitido estalar os dedos e deixar de ser autista, eu não o faria. O Autismo faz parte do que sou”.

Com todas essas informações podemos concluir que as implicações que os portadores de Autismo venham a ter, não os comprometerão completamente no curso total de suas vidas, sendo ele não um ser humano normal, mas sim especial. É possível voltar a comunicar-se, respirar novamente; sair da inércia. Cabe à sociedade aceita-los como são e aprender a conviver com as diferenças, afinal como dizia aquele comercial sobre Síndrome de Down, do Instituto MetaSocial: “Ser diferente é normal”...

Os portadores de autismo poderão ocupar áreas inimagináveis desde as Artes até as Engenharias. A única coisa que irão precisar serão alguns instrumentos que os viabilizem essa grande jornada, um deles é o apoio da família e dos amigos, por último o amor dos mesmos e do mundo. Essa é a chave para a grande vida que no mais fiel e real caracteriza a evolução de uma sociedade que está prestes a atravessar uma nova era, a era do companheirismo; a era de se preocupar com o próximo. Um filho jamais



deixará de ser filho para uma mãe, que sempre vai amá-lo do jeito que ele for. O amor é a chave da vida e do Autismo.

Referencias Bibliográficas:

-AUTISTAS. Informações sobre Autismo para pais, amigos e familiares. Disponível em <http://www.autistas.org/index.html>. Acessado em 05 mai. 2008

-AUTISMO. Informações gerais sobre o autismo. Disponível em <http://www.autismo.com.br/>. Acessado em 05 mai 2008.

-ABRA - Associação Brasileira de Autismo. Disponível em <http://www.autismo.org.br/>. Acessado em 05 mai 2008.

-BIODANZASP. Crianças autistas. Disponível em <http://www.biodanzasp.com.br/autistas.htm>. Acessado em 05 mai 2008.

-LOPES, R. Tradutora animal. Superinteressante. Edição 228. Julho 2006. Disponível em http://super.abril.com.br/superarquivo/2006/conteudo_144609.shtml. Acessado em: 05 mai. 2008.

-AMA. <http://www.ama.org.br/html/home.php> Acessado em: 05 mai. 2008

BORDENAVE, J. E. D.. O que é comunicação. 1ª Edição 1982, 33ª reimpressão, 2006. Editora Brasiliense. São Paulo.

-DIFERENTESEXCEPCIONAIS. Informações sobre crianças portadoras de autismo. Disponível em <http://diferenteseexcepcionais.blogs.sapo.pt/1603.html>. Acessado em: 05 mai 2008.